

RESEARCH ARTICLE

Caring in partnership of the elderly dependent person **Cuidar em parceria da pessoa idosa dependente**

Eunice Ferreira^{1,2}, Catarina Lobão^{2,3}, Luísa Pimentel^{1,4,5}

¹ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, 2411-901 Leiria, Portugal

² Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, 2411-901 Leiria, Portugal

³ Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (CiTechCare), Instituto Politécnico de Leiria, 2411-901 Leiria, Portugal

⁴ Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Pólo de Leiria, 1069-061 Lisboa, Portugal

⁵ Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa, 1649-026 Lisboa, Portugal

Citation: Ferreira, E., Lobão, C. & Pimentel, L. (2018). Cuidar em parceria da pessoa idosa dependente. *Res Net Health* 4, 1-5.

Received: 21st February 2018

Accepted: 22nd May 2018

Published: 30th December 2018

Copyright: This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original author and source are credited.

Corresponding Author:

Eunice Ferreira
eunicesantosferreira@hotmail.com

Abstract

Today we live many years. However, this gain is associated with real challenges in the provision of care and dependency situations, particularly for the elderly, which translate into an increase in the need for care and the search for help in formal and informal support networks. Integrated in the informal support network, the family continues to act as the first line of help, providing the care that the person needs, despite the socioeconomic transformations that have occurred. However, many families resort to formal supports available in the community to receive help and to alleviate the difficulties and negative impacts of care, and to support the elderly in their natural context of life. Given this, the Home Support Service presents itself as a social response that serves these purposes and a meeting place between formal caregivers and family caregivers that facilitates the experience of caring in partnership - a relationship, where complementarity, negotiation, commitment, participation and effective communication between the different actors involved, get reflected in the pursuit of the same goal or establishment of a joint project.

This study intends to understand how the partnership between family caregivers and formal caregivers is performed on the provision of care to the dependent elderly person in the context of home support. Considering the described objective and the scarcity of investigations on this subject, a qualitative methodology was chosen, resorting to case study as a research strategy; to semi-structured interviews, as a data collection technique, carried out to 8 formal caregivers and 5 family caregivers, who cross each other in a context of home support; and to the content analysis of subjects' narratives. The results indicate that the partnership between family caregivers and formal caregivers is valued, recognizing their importance in the areas of health and prevention, the acquisition of skills to care for, growth and professional achievement. The partnership relationship established between family caregivers and direct-acting helpers is characterized by an informal help, trust and friendship relationship that enables open and face-to-face dialogue about the needs of the elderly. However, the partnership between family caregivers and other formal caregivers lacks a relationship of closeness and continuity, so families assume to resort to direct-acting helpers, with whom they are in contact every day. Thus, these collaborators reveal themselves as a vehicle for the transmission of messages between family caregivers and other formal caregivers.

Keywords: Partnership, formal caregivers, family caregivers, elderly people.

Resumo

Hoje vive-se muitos anos. No entanto, este ganho está associado a reais desafios ao nível da prestação de cuidados e das situações de dependência, que atingem particularmente as pessoas idosas, traduzindo-se num crescimento da necessidade de cuidados e procura de auxílio nas redes de apoio formal e informal. Integrada na rede de apoio informal, a família continua a atuar na primeira linha, prestando os cuidados de que a pessoa necessita, apesar das transformações socioeconómicas que foram ocorrendo. Todavia, muitos cuidadores familiares recorrem a apoios

formais, disponíveis na comunidade, a fim de receberem auxílio e minorarem as dificuldades e impactos negativos da prestação de cuidados, favorecendo também a manutenção da pessoa idosa no seu contexto natural de vida. Perante isto, o Serviço de Apoio Domiciliário, apresenta-se como uma resposta social que serve estes propósitos e um espaço de encontro entre cuidadores formais e cuidadores familiares que facilita a experiência de cuidar em parceria - uma relação, onde a complementaridade, a negociação, o compromisso, a participação e a comunicação eficaz entre os diferentes atores envolvidos se refletem na persecução de um mesmo objetivo ou estabelecimento de um projeto em comum.

Nesta esteira, pretende-se, com este estudo, compreender como se efetua a parceria entre cuidadores familiares e cuidadores formais no que concerne à prestação de cuidados à pessoa idosa dependente em contexto de apoio domiciliário. Tendo em conta o objetivo descrito e a escassez de investigações acerca desta temática, privilegiou-se uma metodologia qualitativa, recorrendo ao estudo de caso enquanto estratégia de investigação; a entrevistas semiestruturadas, enquanto técnica de recolha de dados, realizadas a 8 cuidadores formais e 5 cuidadores familiares, que se cruzam em contexto de apoio domiciliário; e ainda à análise de conteúdo das narrativas dos sujeitos enquanto metodologia de tratamento de dados. Os resultados indicam que a parceria entre cuidadores familiares e cuidadores formais é valorizada, sendo reconhecida a sua importância nos domínios da saúde e prevenção, da aquisição de competências para cuidar, do crescimento e realização profissional. A relação de parceria estabelecida entre cuidadores familiares e ajudantes de ação direta caracteriza-se por uma relação de ajuda informal, de confiança e amizade que possibilita o diálogo aberto e presencial acerca das necessidades da pessoa idosa. Já a parceria entre os cuidadores familiares e os restantes cuidadores formais carece de uma relação de proximidade e continuidade, pelo que as famílias assumem recorrer primeiramente às ajudantes de ação direta, com quem estão todos os dias. Sendo assim, estas colaboradoras revelam-se como um veículo de transmissão de mensagens entre cuidadores familiares e restantes cuidadores formais.

Palavras-chave: Parceria, cuidadores formais, cuidadores familiares, pessoa idosa.

Introdução

A sociedade contemporânea portuguesa enfrenta reais desafios em relação ao envelhecimento da população e ao aumento da longevidade. Nas últimas décadas do século passado constatou-se um aumento significativo do número de pessoas idosas, o que resultou numa sociedade envelhecida (Cabral, 2013). Com o aumento do número de pessoas idosas, aumentaram também os diagnósticos de doenças crónicas e as situações de dependência, traduzindo-se num acréscimo da necessidade em cuidados e procura de auxílio nas redes de apoio formal e informal (Fernandes, 2014). Nessas redes surgem como figuras centrais os cuidadores familiares e os cuidadores formais que se cruzam num mesmo universo a fim de cuidarem de uma mesma pessoa. Este encontro promove uma relação de parceria em que ambos concorrem para um objetivo comum, num processo de partilha de significados, saberes e experiências, e de colaboração (Dinis, 2006; Gomes, 2009).

Integrada na rede de apoio informal, a família continua a estar diretamente associada à função de cuidar, pois apesar das reconfigurações na organização e dinâmica familiar, ainda é o principal suporte da pessoa idosa a todos os níveis (Lage & Araújo, 2014). Os cuidadores familiares são aqueles que estão diariamente ao lado da pessoa idosa (Zimmerman, 2005) e estabelecem uma interação de ajuda regular não remunerada, realizando atividades imprescindíveis para que a pessoa idosa viva condignamente (Sousa, Figueiredo & Cerqueira, 2014). Inseridos na rede de apoio formal, os cuidadores formais são profissionais remunerados com a devida qualificação e preparação específica para assumirem essa função (enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, técnicos sociais, entre outros) (Sequeira, 2010).

A família recorre muitas vezes a apoios formais disponíveis na comunidade, a fim de minorar as dificuldades e os impactos negativos da prestação de cuidados, favorecendo também a manutenção da pessoa idosa no seu contexto natural de vida (Pimentel & Maurício, 2015). Perante isto, o Serviço

de Apoio Domiciliário (SAD) apresenta-se como uma resposta social que serve estes propósitos e um espaço de encontro entre cuidadores formais e cuidadores familiares que facilita a experiência de cuidar em parceria.

Materiais e Métodos

Tendo como objetivo principal compreender como se efetua a parceria entre cuidadores familiares e cuidadores formais, no que concerne à prestação de cuidados à pessoa idosa dependente, em contexto de apoio domiciliário, foi realizado um estudo de caso, com recurso a uma abordagem qualitativa, com uma perspetiva compreensiva e exploratória do fenómeno, e à entrevista semiestruturada como técnica de recolha de dados, considerando os princípios éticos descritos na declaração de Helsínquia.

Ao longo do estudo pretendemos conhecer: I) quais os momentos e espaços da parceria entre cuidadores formais e cuidadores familiares; II) quais as perceções dos cuidadores formais e cuidadores familiares relativamente às dificuldades e constrangimentos na parceria; III) quais as perceções dos cuidadores formais e cuidadores familiares acerca da importância e impacte da parceria.

Optámos por um processo de amostragem não probabilístico intencional com critérios de inclusão específicos para o cuidador familiar: ser cuidador de uma pessoa idosa com dependência total e cliente da instituição em estudo. Os cuidadores formais obedeciam aos seguintes critérios de inclusão: fazer parte da equipa que prestava cuidados a uma pessoa idosa com dependência total e cliente da instituição em estudo.

A amostra contou com 13 entrevistados (8 cuidadores formais: 1 diretora técnica, 2 enfermeiros, 1 fisioterapeuta, 1 técnica de serviço social, 3 ajudantes de ação direta; e 5 cuidadores familiares).

Resultados e Discussão

A relação de parceria implicada no cuidado à pessoa idosa traduz-se num processo dinâmico, onde a complementaridade, a negociação, o compromisso, a participação e a comunicação eficaz entre os diferentes atores, se refletem na persecução de um mesmo objetivo ou estabelecimento de um projeto em comum (Gomes, 2002; Dinis, 2006). Cuidar é uma tarefa multidimensional que inclui relação, uma ação orientada para o outro, a promoção do seu bem-estar, cuidados pessoais diretos, suporte emocional e da vida prática, de acordo com as necessidades sentidas e observadas (Pimentel, 2013; São José, 2016). Sousa, Figueiredo & Cerqueira, (2004) afirmam que geralmente a prestação de cuidados é assumida num primeiro momento por familiares ou pessoas significativas, que mais tarde, e quando já não conseguem responder eficazmente às solicitações da pessoa idosa, recorrem aos cuidados formais: “(...) Foi quando demos o berro (...)” E13; “(...) É claro que na minha idade eu não poderia estar a fazer todo o trabalho e assim contactei o lar (...)” E11.

A parceria entre cuidadores familiares e restantes cuidadores formais inicia-se com o contacto por parte das famílias em busca de informações ou na primeira visita de avaliação da enfermagem ou da fisioterapia que só acontece se solicitada pelas famílias. Frequentemente são as Ajudantes de Ação Direta (AAD) que visitam e avaliam as necessidades da pessoa e solicitam o profissional de acordo com as necessidades detetadas: “Vamos fazer um reconhecimento da pessoa em causa (...) fazer o reconhecimento da casa (...) para também nos informarmos com a enfermagem ou com a fisioterapia sobre o que é que podemos fazer e o que não podemos fazer (...)” E6.

A parceria entre cuidadores familiares e AAD caracteriza-se pelo estabelecimento de uma relação de ajuda informal, de confiança, proximidade, empatia e amizade que possibilita o diálogo aberto e presencial acerca das necessidades da pessoa idosa. Os cuidadores familiares não sentem necessidade de contactar com os cuidadores formais, pois, na sua perspetiva, as AAD são um veículo de comunicação entre cuidadores familiares e restantes cuidadores formais e vice-versa: “(...) nunca houve necessidade de estar a ligar. (...) Não houve nunca a necessidade porque a E6 e

a E8 traziam e levavam.” E12; “Elas (AAD) são o principal elo de ligação, de comunicação entre a instituição e o cliente (...)” E2.

Na relação de parceria entre os cuidadores familiares e as AAD não são descritas dificuldades. Contudo, um dos cuidadores familiares com relação aos restantes cuidadores formais referiu sentir dificuldades associadas à inibição de falar abertamente acerca dos problemas que surgem na prestação dos cuidados: “*um pouco de inibição em certas coisas, porque elas não prestam só o serviço domiciliário (...)*” E10. Os cuidadores formais salientaram como principais dificuldades: a falta de tempo: “*(...) a dificuldade maior é esta: a minha falta de tempo (...)*” E5, e as falsas expectativas criadas em torno da função de cada profissional: “*Por vezes aquilo que nós fazemos não vai ao encontro à expectativa da pessoa (...)*” E4.

Na ótica dos cuidadores, a parceria pode ser melhorada através de um trabalho de continuidade e contacto mais direto e as dificuldades solucionadas com a promoção de encontros, maior disponibilidade e organização do tempo, maior conhecimento das vivências familiares e partilha de informação para saber lidar e encaminhar cada situação. Todos os entrevistados reconhecem a importância da parceria, na medida em que crie espaços de partilha que possibilitam uma prestação de cuidados individualizada e particular e ajude o cuidador familiar a lidar com as crises e os desafios no cuidar e as próprias situações de doença e/ou dependência, o eduque e oriente, o informe sobre o estado e evolução da saúde da pessoa idosa dependente e os tratamentos a realizar. Nesta lógica, a parceria na prestação de cuidados conduz a um maior bem-estar e qualidade de vida tanto do cuidador familiar como da pessoa idosa dependente, promovendo a saúde, prevenindo a doença e formando os cuidadores familiares. De facto, cuidar é, muitas vezes, encarado como um papel exigente e multifacetado para o qual a maioria dos cuidadores familiares não possui conhecimentos adequados e por isso necessitam de suporte e acesso a informação/formação para os preparar e capacitar para esta tarefa (Lage & Araújo, 2014). Os cuidadores formais veem a sua própria prática profissional ser impactada através de uma parceria que gera sentimentos de realização e gratidão e a oportunidade de crescerem profissionalmente, adquirindo competências como a empatia, experiência e novas aprendizagens.

Conclusões

Dado o carácter exploratório da investigação, o conhecimento do fenómeno em estudo é clarificado e alargado, não sendo, contudo, possível transformar os resultados encontrados em conclusões absolutas ou genéricas. Esta investigação oferece conhecimento e estímulo para a reflexão acerca da parceria na experiência do cuidar de pessoas idosas dependentes, influenciando as práticas e perspectivas dos profissionais e familiares. Deve ser desenvolvida uma relação de parceria entre todos os cuidadores formais e cuidadores familiares, através de um trabalho contínuo e relação de proximidade e confiança que permita avaliar a perspectiva do cuidador familiar, integrá-lo no planeamento dos cuidados, motivá-lo, formá-lo, e unir saberes, com vista a uma prestação de cuidados mais adequada e individualizada.

Referências

- Cabral, M. (2013). *Processos de envelhecimento em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Dinis, R.P. (2006). *A família do idoso. O parceiro esquecido?* Dissertação de mestrado em Comunicação em Saúde. Lisboa: Universidade Aberta.
- Fernandes, L. (2014). Envelhecimento e demências. In Fonseca, A.M. (Org), *Envelhecimento, Saúde e Doença. Novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*. Lisboa: Coisas de Ler.
- Gomes, I.D. (2009). *Cuidado de Si: a natureza da parceria entre enfermeiro e o doente idoso no domicílio*. Tese de Doutoramento em Enfermagem. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

- Gomes, I.D. (2002). *O conceito de parceria no processo de cuidados de enfermagem ao doente idoso*. Dissertação de mestrado em Comunicação em Saúde. Universidade Aberta, Lisboa
- Lage, I. & Araújo, O. (2014). A construção discursiva do cuidado formal a idosos dependentes: percepções, constrangimentos e práticas. In Fonseca, A.M. (Org), *Envelhecimento, Saúde e Doença. Novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*. Lisboa: Coisas de Ler.
- Pimentel, L. (2013). *Filho és, pai serás... cuidar de pessoas idosas em contexto familiar*. Lisboa: Coisas de Ler.
- Pimentel, L. & Maurício, C. (2015). O olhar dos assistentes sociais sobre o descanso do cuidador na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. In M. I. Carvalho (Org.), *Serviço Social com famílias*. Lisboa: Pactor
- São José, J. (2016). What are we talking about when we talk about care? A conceptual review of the literature. *Sociologia, Problemas e Práticas* 81: 57-74.
- Sequeira, C. (2010). *Cuidar de idosos com dependência física e mental*. Lisboa: Lidel.
- Sousa, L., Figueiredo, D. & Cerqueira, M. (2004). *Envelhecer em família: os cuidados familiares na velhice*. Porto: Âmbar.
- Zimerman, G.I. (2005). *Velhice: aspetos biopsicossociais*. São Paulo: Artmed.